

# BA fornece informações sobre <sup>22. 12. 86</sup>envolvimento do Malawi

Um bandido armado, de nome Benissone Medembe, declarou à Segurança moçambicana ter sido treinado numa base em Zomba, dentro do Malawi.

Segundo uma fonte oficial moçambicana, Medembe afirmou que nessa base havia 122 bandidos provenientes de Moçambique com ele, mais 584 treinados na África do Sul e transferidos de lá para o Malawi.

Benissone Medembe, natural do distrito de Milange, na Zambézia e de 32 anos, disse que foi raptado em 1984, nesse distrito por 122 bandidos armados, dirigidos por um homem de nome Assino Djabua, que fora membro da FRELIMO durante a luta anticolonial, antes de desertar para o Exército português.

Numa data, que não terá revelado, os 123 foram transportados por camiões dos serviços prisionais malawianos para a base de Zomba, considerada localmente como «quartel».

Zomba é uma zona do sul de Malawi, a uns 20 quilómetros a ocidente do Lago Chilwa, que separa o Malawi de Moçambique na zona de Milange, e fica situada a nordeste de Blantyre.

Medembe ficou primeiramente ape-

nas dois dias nesta base após o que foi transportado por um carro da Polícia malawiana para a prisão de Zomba, onde foi interrogado por dois membros da Polícia secreta malawiana, de nomes Manda e Phiri e por um moçambicano chamado John Gwani.

Após três semanas de interrogatórios foi devolvido à base de Zomba, onde foi destacado como chefe do efectivo, passando a viver numa casa no interior da base com direito a ter mulher. Nessa casa havia uma saia, que servia de escritório, e 1550 kwachas para pagamentos aos bandidos armados e seus colaboradores.

O seu trabalho passou a ser o de registar pessoas nas zonas de Thyolo, Chinyama, Midima, Rood, Chilozulo e Palombe, todas dentro do Malawi, zonas essas dirigidas por moçambicanos. Ele desconhece o nome completo destes moçambicanos, dizendo que eram Dandi, Chabwere, Luís, Granosi e Madelula, trabalhadores da Empresa Agrícola da «Nhimba Tea Estate», do Malawi.

Quanto aos 584 bandidos provenientes da África do Sul, Medembe, declarou que eles chegaram a Zomba para ali aguardarem instruções

para entrarem em Moçambique através da província da Zambézia.

De acordo com a fonte contactada pela AIM, Medembe declarou que, na base de Zomba, existiam oito cabanas, um campo de treinos e um posto de controlo de entradas e saídas, entre outras infra-estruturas.

As sentinelas estavam vestidas com fardas de milicianos do Malawi.

Os bandidos tinham cartões de identificação com a inscrição «Renamo» e no sistema de entradas e saídas utilizavam-se chapas plásticas de autorização. Na base, existiam ainda duas viaturas ligeiras, sendo elas um «Mercedes-Benz» de matrícula MG-30-20 — conduzido por ele e por um outro bandido, chamado Choti — e um jipe «Land-Rover», com a matrícula BF-14-41 normalmente conduzido por um malawiano.

Segundo Medembe, durante a sua estada na base viu os bandidos armados receberem armamento proveniente da África do Sul, Portugal, EUA e França, destacando-se AKM's e morteiros 60 mm, sendo todo o material de guerra controlado pela Polícia Secreta malawiana.

Ele afirmou que a base de Zomba foi visitada por um oficial malawiano que nomeou como «Comandante

Superior do Exército malawiano», o qual se reuniu com bandidos desta base por estes terem disparado contra camiões que transportavam cereja.

Medembe disse que toda a alimentação da base era fornecida pelo Governo malawiano e por «outros países», e que na base recebiam jornais e correspondências. A base possuía dois rádios-transmissores RTDY, tendo ele trabalhado com um deles.

Ele acrescentou que o bandido-chefe, Dhlakama, passou duas vezes pela base, e que ele tinha um curandeiro de nome Wahala Waiawo, residente em Migori-Phalombe, no Malawi.

Medembe falou também do envio regular de estupefacientes da África do Sul, para os bandidos, nomeadamente através da base de Zomba, e da existência de contas bancárias dos terroristas no Malawi, através das quais, após os treinos na África do Sul, trocavam randes por kwachas malawianas.

Nos fins de Setembro último, o Malawi passou para Moçambique milhares de terroristas, mormente através das províncias da Zambézia e de Tete.